UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS (DCHIII)
COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO EM MULTIMEIOS

GABRIEL FILLIPH RODRIGUES BARROS

BIODIVERSIDADE, ONÇA E GENTE:
DO QUE É FEITO O PARQUE NACIONAL BOQUEIRÃO DA ONÇA EM SENTO SÉ

MEMORIAL ANALÍTICO DESCRITIVO

JUAZEIRO/BA
2022

GABRIEL FILLIPH RODRIGUES BARROS

BIODIVERSIDADE, ONÇA E GENTE:
DO QUE É FEITO O PARQUE NACIONAL BOQUEIRÃO DA ONÇA EM SENTO SÉ

MEMORIAL ANALÍTICO DESCRITIVO

Memorial descritivo do produto apresentado à Universidade Estadual da Bahia – UNEB como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo em Multimeios.

Orientador: Prof. Emanuel de Andrade Freire, Dr. em Ciências da Comunicação.

JUAZEIRO/BA
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
por Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

B277b Barros, Gabriel Filliph Rodrigues

Biodiversidade, onça e gente: do que é feito o Parque Nacional Boqueirão da Onça em Sento Sé-BA / Gabriel Filliph Rodrigues Barros. Juazeiro-BA, 2022.
35 fls.: il.

Orientador (a): Prof. Dr. Emanuel de Andrade Freire.
Inclui Referências
TCC (Graduação – Comunicação Social – Jornalismo em Multimeios) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus III. 2022.

1. Biodiversidade. 2. Parque Nacional Boqueirão da Onça. 3. Sento Sé-BA. I. Freire, Emanuel de Andrade. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. III. Título.

CDD: 333.7

ATA DE APRECIAÇÃO DE PARECER DE TCC - PRODUTO

Aos quinze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, reuniram-se de forma remota pela plataforma Microsoft Teams do Departamento de Ciências Humanas, campus III, da Universidade do Estado da Bahia, Campus III, Juazeiro/BA, a Banca Examinadora composta pelo orientador **Emanuel de Andrade Freire** (Uneb), **Rosane Soares Santana (**avaliadora- Uneb) e **Adzamara Rejane Palha Amaral** (avaliadora-convidada), para julgar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **Biodiversidade, Onça e Gente: Do que é feito o Parque Nacional Boqueirão da Onça, em Sento Sé (BA),** defendido pelo discente **Gabriel Filliph Rodrigues Barros.** Após a apresentação e arguições do estudante sobre a "longform"/grande reportagem **Biodiversidade, Onça e Gente: Do que é feito o Parque Nacional Boqueirão da Onça em Sento Sé?,** a banca deliberou, seguindo os critérios estabelecidos no regulamento do TCC e, que foram devidamente observados por cada membro, concluindo pela:

A – Aprovação integral (x);

B – Aprovação com mínimas correções ( );

C – Aprovação condicionada a reparos ( );

D - Não aprovação ( ),

Com a nota final **10,0**.

Para constar, foi lavrada a presente ata datada e assinada pelos examinadores.

Juazeiro, 15 de Dezembro de 2022

Emanuel Andrade Freire (orientador)

Rosane Soares Santana (Avaliadora)

Adzamara Rejane Palha Amaral (Avaliadora)

AGRADECIMENTOS

A este espaço aqui reservado para os agradecimentos caberiam inúmeros nomes e diversas histórias que fizeram parte deste meu percurso até a finalização do curso de Jornalismo em Multimeios pela Universidade do Estado da Bahia (DCH –III). Chegando até aqui, a um passo de ser diplomado, após o TCC, vejo com lágrimas nos olhos como num filme, o caminho trilhado na academia, onde tropecei, aprendi e evolui. Durante os últimos cinco meses, vivi com emoções à flor da pele. O caminho ficou mais fácil graças às pessoas que passaram por mim, verdadeiros anjos. Deveria começar estes agradecimentos elevando meu pensamento e também algumas preces a Deus. Mas eu me tornaria repetitivo, já que em cada sorriso, sugestão, abraço ou desabafo compartilhados, o senti próximo a mim.

Agradeço a minha fonte de vida, os meus pais Aldenice Rodrigues e Ednaldo Barros, e minha tia Marly Rodrigues, por serem minha base e apoio em todos os meus anos de vida até aqui nesse recorte de educação e por sempre terem acreditado no meu potencial e no meu amor pelo jornalismo, bem como propiciado diversos tipos de apoio para o término dessa minha graduação de imenso valor social e cultural para a profissionalização.

Agradeço também a Marleide Melo e Arimatéa Lustosa meus segundos pais, pessoas maravilhosas que a vida me trouxe logo que cheguei a Juazeiro (BA). A eles a minha eterna gratidão e amor por terem me abraçado como um filho e dado acolhimento e proteção.

Agradeço ao meu professor e orientador, Emanuel Andrade. Obrigado por todo o auxílio, ajuda e acompanhamento neste período tão importante no percurso da universidade e estendo aos demais docentes da Uneb, instituição na qual comecei minha caminhada no jornalismo. Espero retribuir com meu trabalho no jornalismo o que foi investido em mim.

A minha gratidão também aos meus amigos e colegas construídos ao longo da graduação e que fizeram parte de grandes momentos ao meu lado. Em especial aos meus amigos Clenara Belfort, Renata Alves, Helienio Leite, Bianca Aires, Acxel Nascimento e Gabriela Yane, que foram de extrema importância nas relações e troca de informações durante na minha trajetória acadêmica.

A todos meus amigos, que diariamente refazem os laços que seguram nossa amizade. Vocês foram peças importantes na construção deste trabalho. Obrigado pela paciência em ouvir meus desabafos desesperados e pelas orações.

Aos colegas já profissionais que ganhei na TV Aratu - Daniela Mazzei, Ramon Lisbôa e Diego Salviano que a mim repassaram seus conhecimentos, fazendo que meu desenvolvimento fosse o melhor possível com suas orientações e suporte. Essas pessoas que foram incentivadoras neste processo e seus ensinamentos serão a partir de agora essenciais em minha caminhada pessoal e profissional. Por isso, expresso meus reais agradecimentos.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram ou torceram pela concretização deste curso. Termino os meus agradecimentos adorando, contemplando e agradecendo a Trindade Santa em um único ser: Deus! Não houve uma única vez em que não saí de casa rumo a Viçosa sem antes me ajoelhar diante de ti, pedindo que me abençoasse e iluminasse os meus caminhos. Obrigado Pai, por me conceder a oportunidade de estar trilhando caminhos de muita alegria e conquistas!

“Combati o bom combate, completei a corrida, guardei a fé.” (II Timóteo 7, 4)

"O jornalista não divulga, constrói mundos. Não é uma máquina, mas um narrador: um autor das narrativas da contemporaneidade" (ESSENFELDER, 2016).

RESUMO

Este é um projeto “Long-form journalism” área que consiste na produção de uma grande reportagem sobre o Parque Nacional Boqueirão da Onça, que fica localizado no sertão da Bahia, nos municípios de Campo Formoso, Juazeiro, Umburana, Sobradinho e Sento Sé, às margens do rio São Francisco. Cerca de 80% do Parque fica dentro de Sento Sé. Em meio ao semiárido brasileiro, encontra-se o refúgio da última grande população de onças-pintadas da caatinga e de araras-azuis-de-Lear fora de Canudos e é apontado como uma das prioridades de conservação e de extrema importância para o bioma Caatinga.Para a construção desteproduto, foram utilizados documentos e depoimentos de pessoas que conhecem e conviver com na aérea do Parque, pontuando a importância e os conflitos existentes.

Palavras-chave: Sento Sé; Parque Nacional Boqueirão da Onça; Caatinga; Recursos Naturais; Longform.

LISTAS DE ABREVIAÇÕES E SÍMBOLOS

APA- Área de Proteção Ambiental

CHESF - Companhia Hidroelétrica do São Francisco

EA - Educação Ambiental

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

PARNA- Parque Nacional

REBIO- Reserva Biológica

REVIS - Refúgio da Vida Silvestre

RDS- Reserva de Desenvolvimento Sustentável

SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza

UC- Unidade de Conservação

ZA - Zona de Amortecimento ou Zona Tampão

LISTA DO MARCO LEGAL

1- Decreto Nº 9.336 de 05 de abril de 2018 – Criação do PARNA
2- Decreto Nº 9.337 de 05 de abril de 2018 – Criação da APA
3- O Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007 conceitua povos e comunidades tradicionais, territórios tradicionais, bem como desenvolvimento sustentável
4- DESPACHO n. 00635/2021/GABINETE/PFE-ICMBIO/PGF/AGU
   NUP: 00810.001628/2020-40 – Altera a interpretação do art. 42 da Lei 9985 /2000

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 11
2. INTRODUÇÃO 13
3. OBJETIVOS 15
3.1 OBJETIVO GERAL 15
3.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS 15
4. JUSTIFICATIVA 16
5. REFERENCIAL TEÓRICO 18
6. BOQUEIRÃO DA ONÇA 23
6.1 PROGRAMA AMIGOS DA ONÇA 24
6.2 CONCEITO EDUCAÇÃO AMBIENTAL 24
6.3 PRESERVAÇÃO X ATIVIDADES ECONÔMICAS 25
7. METODOLOGIA 26
8. RELATO SOBRE O PRODUTO E/OS PROCESSOS 27
8.1 PLANEJAMENTO DO “WEBSITE” 28
CONSIDERAÇÕES FINAIS 29
CRONOGRAMA 30
REFERÊNCIAS 31

1. APRESENTAÇÃO

Este memorial relata as etapas de criação da grande reportagem “Biodiversidade, Onça e Gente: Do que é feito o Parque Nacional Boqueirão da Onça, em Sento Sé. Evidenciando a importância do parque para o munícipio e as onças da caatinga, além de um levantamento cronológico desde da sua criação em abril de 2018. Ao iniciar o desenvolvimento da pesquisa, percebi a amplitude e abrangência do tema escolhido, pois não se trata de um parque qualquer, é maior área de caatinga preservada do planeta que fez o município entrar pela primeira vez para o Mapa do Turismo brasileiro, essa mudança ocorreu após a Prefeitura criar um sistema para o Turismo no município. E por ter a maior quantidade da fauna e da flora intacta, SentoSé é considerada a “Capital Mundial do Bioma Caatinga”.

Para entender, o conflito existente, foi preciso se debruçar sobre o tema para a construção e pesquisa exposta. Realizei entrevista com biólogos, arqueólogos, moradores da comunidade, programas que atuam no parque, amigos e parceiros, além de pesquisas na internet e nos arquivos de matérias e entrevistas produzidas pela TV Globo, através de suas afiliadas Baianas, TV São Francisco, em Juazeiro (BA) e TV Bahia em Salvador (BA). É importante ressaltar que se faz prazeroso do ponto de vista da versatilidade que a comunicação nos propõe, desenvolver projetos em longform que possibilitam utilizar a criatividade de uma forma até mesmo lúdica.

Diante desta situação, é necessário que cidades do interior brasileiro sejam mais assistidas por veículos de imprensa, uma vez que se faz extremamente pertinente a produção de notícias e construção de narrativas que sejam condizentes com a realidade de municípios de médio e pequeno porte. Mas é preciso ressaltar que não se faz apenas importante essa produção pautada nas localidades de “interiores”, mas também a forma como é elaborada a narrativa e repassada as notícias, já que elas, de acordo com Assis, devem fugir de padrõestradicionais da grande mídia e adotar uma linguagem, construção de personagens e temática, que tenham aproximação com o local e público da produção jornalística em questão:

> “Fazer jornalismo nesse ambiente, portanto, não consiste apenas em reproduzir padrões comuns aos grandes centros, mas em exercício que se dedica a encontrar as melhores maneiras – estratégias – para agir em cada realidade.” (ASSIS, 2013, p.3).

A Grande Reportagem é um ótimo recurso para levar a notícia adiante, é a sua aptidão em apresentar o fato com mais riquezas em detalhes, colocando a informação na boca de rostos conhecidos pela população, abordando narrativas consistentes e condizentes ao locus da pauta e gerando, assim, um sentimento de pertencimento ao assunto noticiado, ou como diz Charaudeau, “um lugar ao telespectador”:

E para criar uma narrativa que tenha a missão de não apenas informar, mas também envolver e colocar o telespectador não somente em frente, mas dentro do assunto retratado, é necessário que a grande reportagem comece seu trabalho muito antes da câmera e microfone ligados, mas ainda no ato da investigação e criação da pauta. Logo, é preciso se debruçar sobre o tema, entender suas relações com a vida humana e com a sociedade.

2. INTRODUÇÃO

O município de Sento Sé fica no norte do estado da Bahia, localizado na borda do Rio São Francisco. De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município ocupa a terceira maior extensão territorial do estado, com 12.871 km2 e possui a maior área de caatinga preservada do planeta, sendo considerado como a "Capital Mundial do Bioma Caatinga" pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBIO. Em 5 de abril de 2018, surgiu a criação do Parque Nacional do Boqueirão da Onça em Sento Sé que abrange também as cidades baianas de Campo Formoso, Sobradinho, Juazeiro e Umburanas.

> A forma mais eficaz de assegurar a proteção da natureza é criação de áreas protegidas. Embora com frequência no mundo em desenvolvimento haja uma demora entre a criação e a real implementação, essa ainda é a melhor maneira de assegurar a proteção da natureza e evitar a extinção de espécies (MITTERMEIER; SCARANO,2013, p.76).

O Parque Nacional Boqueirão da Onça e a Área de Proteção Ambiental possui 48%

(49%) do território do município de Sento Sé, o local é formado por inúmeras comunidades tradicionais existentes há décadas, sítios arqueológicos, paleontológicos, desfiladeiros, montanhas e cavernas em meio à vegetação resistente. É considerado a área mais preservada dentro da caatinga, um bioma que por si só já vale o esforço de conservação por ser o semiárido mais biodiverso do mundo e ainda muito desconhecido por falta de Estudos Científicos. Por ali, também se concentram nascentes de rios que garantem a oferta de água, mesmo quando há seca, e cavernas, (espeleotemas com inscrições rupestres e grandes reservas minerárias).

Hoje, as comunidades tracionais juntamente com os povos originários lutam pela reorganização do parque, pois não há como discutir a questão ambiental separada das pessoas que vivem no lugar. As pessoas que possuem suas propriedades dentro do parque há décadas, hoje estão impossibilitadas de usar para uma simples plantação. A área também possui enorme potencial eólico e a abertura de estradas para instalação das turbinas tem trazido impacto para os animais. Há também interesses de mineradoras. Na área, há jazidas de ametista, cuja exploração irregular pode levar a desastres ambientais, além da disputa entre eólicas e mineradoras pelas áreas, porque além da água imprescindível para a implantação de quaisquer empreendimentos aí prolifera ventos e grandes jazidas de minérios. Enquanto as comunidades são impedidas de extrair as riquezas naturais, empresas mineradoras estão

desembarcando na área e com autorização para explorar os recursos e assim, surge nosso problema de pesquisa.

Com isso, a presença da população humana no interior de espaços especialmente protegidos é tema bastante controverso, que gerou e gera verdadeiros embates, onde encontramos, de um lado, os ambientalistas mais ortodoxos que, em linhas gerais, defendem que a preservação do meio ambiente é incompatível com a presença humana; do outro, os sócio ambientalistas, grupo misto onde interagem as questões ambientais e socioculturais, cuja filosofia é bem resumida por Marés (2002) "não há nada melhor para preservar o ambiente do que uma cultura a ele adequada."

A proposta é produzir uma grande reportagem que promoverá uma reflexão sobre até onde a ação do homem reflete no ambiente natural (impasse do Parque Nacional Boqueirão da Onça e as comunidades tradicionais do município) e como conseguir um equilíbrio para que todos convivam em harmonia sem prejudicar um ao outro. Hoje, a população luta pela reorganização do parque, pois há diversas necessidades que não foram cumpridas na sua formação como ouvir a população que vive no local, realização de políticas públicas e educação ambiental, tendo como objetivo as comunidades tradicionais que ficam dentro do parque.

Através de textos e imagens, fui a campo para mostrar a importância da preservação da Onça, tatu bola e ararinha azul, objeto dos decretos, a história do local, o cotidiano das comunidades, levando em consideração a cultura popular e os saberes e fazeres do povo sento-seense e a natureza exuberante da Caatinga, além das leis aplicáveis. A pesquisa será realizada por meio entrevistas com membros da comunidade, poder público, representantes de instituições e empresas e outras fontes secundárias como de Mariluze Oliveira Amaral – (Coordenadora da Comissão de Associações e Cooperativas de Sento Sé – Dossiê Sento Sé, Coordenadora de Programas e Projetos TEIAS – Trabalho e Estratégias Interativas Sustentável da AMBB – Associação de Moradores de Brejo da Brásida), Especialista em Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Sustentável e protetora voluntária do Meio Ambiente, em Sento Sé.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Compreender o impasse entre O Parque Nacional Boqueirão da Onça (Parna) e Área de Proteção Ambiental (APA) do Boqueirão juntamente com comunidades que vivem dentro e entorno das áreas com ênfase nas riquezas naturais e minerárias do local, que se faz necessário devido à sua grande importância no campo ambiental de Sento Sé.

3.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a importância da preservação da Caatinga na ocupação e ordenação territorial do município nos dias atuais;
- Investigar os problemas dos moradores de Sento Sé com relação a esta unidade de conservação;
- Analisar a importância de preservar a onça da caatinga e os animais que vivem nela.

4. JUSTIFICATIVA

O presente trabalho se debruça no município de Sento Sé, norte da Bahia e, apesar de residir fora da cidade, há 12 anos, metade da minha vida, vivi toda a infância na sede da localidade e, recorrentemente, visito o lugar, onde ainda reside a maior parte da minha família e onde estão minhas raízes. Para criação e manejo de um Parque (que pode ser Federal, Estadual ou Municipal) leva-se em consideração uma série de fatores, como o objetivo de criação, os limites físicos e população residente. As propriedades privadas dentro dos limites de criação de um Parque Nacional devem ser desapropriadas e seus proprietários devidamente ressarcidos pelas perdas que venham a sofrer. Neste tipo de Unidades de Conservação, como do Boqueirão, é possível desfrutar de vantagens turísticas (que serão geridas com base no Plano de Manejo da unidade, através do órgão gestor), científicas (com autorização prévia do órgão gestor) e educacionais (visitas escolares e projetos de educação ambiental).

> A compreensão tradicional das relações entre o homem e a natureza desenvolvidas e aprofundadas até o século XIX, vinculadas ao processo da produção capitalista, considerava o homem e a natureza como entes dissociados, situados em polos excludentes. A partir dessa relação desdobra-se uma concepção de natureza como objeto exterior ao homem, sendo fonte inesgotável de recursos ilimitados a serem apropriados pelas atividades humanas. (MITTERMEIER; SCARANO,2013, p.84).

Diante desse quadro, buscam-se soluções que possam viabilizar proteção ao ambiente e presença humana, visando o desenvolvimento sustentável, ou seja, onde se possa utilizar dos recursos naturais disponíveis para atender às necessidades presentes sem comprometer a satisfação das necessidades das futuras gerações. Importantes nascentes brotam nas serras do Boqueirão da Onça, atraindo a vida animal e vegetal. Parte das nascentes estão dentro dos limites do novo parque nacional. A região tem desfiladeiros, cavernas, inscrições rupestres milenares, populações tradicionais e, claro, uma imensa diversidade biológica. O Boqueirão da Onça concentra espécies da flora e fauna nativas ameaçadas de extinção ou vulneráveis. De acordo com o pesquisador da Universidade do Vale do São Francisco (Univasf), José Alves de Siqueira Filho, existem na região mais de 900 espécies de plantas de 120 famílias botânicas.

Por isso, esse trabalho é de extrema importância para demostrar as pessoas o ambiente onde vivem e a importância de conservação do mesmo para futuras gerações, garantindo

assim a conservação de animais da caatinga, fauna e flora por muito tempo em seu habitat e poder servir como fonte de pesquisa para outros estudantes que virão, os quais encontrarão um estudo aplicado a respeito do Parque Boqueirão da Onça podendo, no entanto, ser adaptado a outras pesquisas com características parecidas.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta presente pesquisa serão apresentados as concepções teóricas e conceitos pertinentes à temática estudada, que contribuíram para o entendimento de algumas premissas necessária para o desenvolvimento desse estudo pois a caatinga é uma das áreas que devem ser conservadas e inseridas no contexto da ecologia da restauração, pois é o único bioma exclusivamente brasileiro, sendo o principal ecossistema da região Nordeste, estendendo-se pelo domínio de climas semiáridos, numa área considerável do território nacional, ocupando os estados da Bahia, Ceará, Piauí, Pernambuco, Paraíba, Sergipe Alagoas, Rio Grande do Norte e Minas Gerais (MAIA, 2004).

A Caatinga ocupa uma área de cerca de 800.000 km² ou 11% do território nacional (QUEIROZ et al., 2006). Diferentemente do que se pensava décadas atrás, a Caatinga e seus ecossistemas associados possuem características particulares que exigem um tratamento diferenciado frente a outros biomas brasileiros. Possui um considerável número de espécies endêmicas, porém com um conhecimento dessas espécies ainda precário (CASTELLETTI et al., 2004). Cerca de 70% da cobertura vegetal original da Caatinga já foi perdida, sem que isso tenha sido convertido em riqueza e melhoria da qualidade de vida da população e que ostenta um dos piores índices sociais e econômicos do país (GIULIETTI et. al. 2003).

Esse ecossistema é considerado como a única grande região natural brasileira cujos limites estão inteiramente restritos ao território nacional e que abriga animais e plantas adaptados à escassez de água (LEAL et al., 2005). De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, é o bioma semiárido mais biodiverso e com altos índices de endemismos. No entanto, é apontado como um dos mais críticos em termos de conservação, necessitando ainda de várias ações e políticas direcionadas para o estudo e a conservação da sua biodiversidade.

Segundo Leal et al. (2005) e Siqueira Filho et al. (2012), há uma grande necessidade de se conhecer a flora das Caatingas, uma vez que se trata da região natural brasileira menos protegida, com menos de 2% de seu território coberto por unidades de conservação. Além de sofrer os impactos negativos do uso insustentável dos seus recursos naturais, como um intenso processo de desertificação, perda de populações e de importantes processos ecológicos.

De acordo com a pesquisadora, Fabíola Moura, no seu livro-reportagem “O Sertão que a TV não Vê”, chão rachado, gado morto, seca e miséria. É assim que o semiárido brasileiro é apresentado na mídia e, nas peças televisivas, a imagem do sertão é vista como um lugar de miséria, desnutrição e ignorância. E quebrando todo esse paradigma, o Parque Nacional Boqueirão da onça vem para mostrar o quão rico é na sua biodiversidade. Por outro lado, na mídia, o Nordeste recebeu a visão de uma área com estiagem e períodos de estiagem prolongados. Além disso, destaca postos-chaves como a imagem distorcida de um local que apresenta apenas escassez de águas rasas, pois, na mídia brasileira, como em outros lugares, a imagem do Nordeste é considerada como tal. Ainda na opinião da autora, o Nordeste tem sido criticado como uma das principais causas do apuro da região, entre outros fatores. Nessa perspectiva, Fabíola afirma que essa grande mudança, a despeito da imagem do Nordeste, representa uma forte perturbação do território em que o Nordeste se insere, pois cria uma visão distorcida de que essa região se transformará simultaneamente em diferentes circunstâncias e estereótipos sobre regiões semiáridas. E vem o Boqueirão da Onça quebrando mais uma teoria visto que na pesquisa realizada existem no parque nascentes e cachoeiras que banham as comunidades e os animais que vivem no território mostrando o quão rico é a caatinga.

A autora também relata que novas ferramentas de comunicação oferecem uma proposta adequada, pois podem oferecer novas perspectivas sobre regiões semiáridas e, com isso, lançar luz sobre a teoria de que o Nordeste é um ambiente apenas de seca e escassez hídrica. No passado, a mídia procurou introduzir nas esferas sociais uma distorção do que viria a ser o Nordeste, contribuindo para a polarização, bem como outra visão distorcida que desafia o Nordeste. No entanto, destaca que essas novas ferramentas promovem a divulgação do que se tornou o Nordeste, ao mesmo tempo em que conscientizam as diferenças culturais e a importância de promover o respeito, importante entre as diferentes regiões do país hoje**.** Além disso, a autora destaca que o Nordeste não possuí essa visão apenas da imprensa, pois, a televisão também promove uma ideia retrógada e preconceituosa em relação ao Nordeste, fazendo com que diversas opiniões sejam divididas de pessoas que não tenham conhecimento suficiente sobre a região semiárida. Com isso, a produção desse trabalho é para mostrar a riqueza baiana que é ‘desconhecida’ pelas mídias tradicionais e que o semiárido baiano é totalmente diferente dos que pensam.

O Nordeste apresenta uma visão sobre um olhar pobre, com poucos recursos necessários para a subsistência de qualquer pessoa. Issoadvémde uma profusa concepção por muitas vezes preconceituosapor muitos anos, o Nordeste enfrentou críticas diversas a despeito da imagem distorcida que a televisão e a mídia proporcionavam ao público. Diante disso, o Nordeste e a população nordestina sempre esteve representado por uma imagem de pobreza, fome, entre outros fatores. Por outro lado, Fabíola Moura afirma que existe uma propagação de conteúdos pela *webTV* que proporciona uma criação de identidades culturais através de uma reapropriação social dos territórios, na qual também fomenta um equilíbrio com a natureza, e ao mesmo tempo, com as identidades culturais.

Diante disso, essa reinvenção a despeito a imagem do semiárido no Brasil traz também, uma significância em relação a representação cultural desses territórios, trazendo um conceito mais amplo e diversificadocomo por exemplo, em relação à saúde, educação, cultura, entre outros elementos. Essa nova ideologia a despeito do semiárido, diversificou a identidade territorial do Nordeste. A *webTV*Uneb Juazeiro e TV Caatinga proporcionaram um novo contexto a despeito dos territórios semiáridos do Nordeste, promovendo a criação de conteúdos voltados para a região, desmistificando também a ideia retrógrada a despeito do Nordeste na qual era propagada pelo governo, mídia, e emissoras de televisão antigamente. (MOURA, 2018).

O surgimento das duas emissoras advém com um único propósito: expor a realidade cultural dos territórios semiáridos que existem no Brasil, e dar mais visibilidade ao tema em torno do território cultural, bem como, valorizar a potencialidade e cultura do semiárido. Os conteúdossão elaborados por estudantes de jornalismo, que muitas vezes se comprometem em refletir a despeito da temática, e ao mesmo tempo, propor pensamentos a despeito das controvérsias do semiárido brasileiro, levando em consideração também a importância de expor a realidade do território nordestino, deixando para trás os antigos estereótipos produzidos no passado. (MOURA, 2018).

Outro ponto de vista destacado por Fabíola Moura (2018), encontra-se presente no conhecimento disseminado a despeito do Nordeste, no Brasil, e em demais regiões. O Nordeste inúmeras vezes é conhecido não somente pela miséria, seca, fome, entre outros fatores, mas também pela falta de chuva. Essa ideia foi propagada pelos Estados devido a calamidade climática em que a região ficou afamada. Apesar dessas falas, afirmações, o

Nordeste não se trata meramente disso. Por outro lado, não exclui os problemas que a região enfrenta, bem como, a falta de estrutura levando a fome, entre outros dilemas.

O Nordeste trata-se de uma região semiárida que enfrenta diversos problemas como por exemplo, seca, falta de chuvas, investimentos em recursos tecnológicos para promover a evolução dos estados que integram a região. Não obstante, os problemas ocasionados no Nordeste sempre estiveram também relacionados a falta de uma gestão competente que dispunha de interesse em sanar os conflitos que a região enfrenta. As gestões anteriores, por muitas vezes, deixaram questões que sempre foram importantes para a evolução do Nordeste estagnadas, contribuindo para ações antrópica, contínuas e irracionais.

No entanto, o desenvolvimento da região nordeste depende de inúmeros fatores, como também, interesses políticos e o investimento em recursos necessários para o desenvolvimento da região, e suprir a escassez em que se encontra. No entanto, existe uma tendência forte de desigualdades sociais que também contribuem para o mau desenvolvimento de populações, e só beneficiam também uma minoria. Diante das afirmações acerca da região semiárida do Brasil, primordialmente o Nordeste, a autora Fabíola Moura, expõe uma relevância na valorização do ecossistema presente exclusivo no Brasil, que se encontra na Caatinga.

A Grande Reportagem (GR) é um dos formatos utilizados no ambiente jornalístico para noticiar fatos de maneira mais detalhada tendo a missão de levar ao seu público uma narrativa menos linear e mais rica em informações e construções narrativas. Este formato de notícia tem, cada vez mais, ganhado espaço nos telejornais e em ambientes on-line de vários veículos da imprensa brasileira. De acordo com Lima (2009), os limites se tornam mais amplos em uma grande reportagem, o que faz com que o jornalista desenvolva em maior intensidade o seu trabalho aplicando muitas técnicas de apuração das notícias e construção mais densa da narrativa a ser apresentada na matéria. Para isso é preciso que o jornalista faça um trabalho minucioso de investigação e mergulho no tema a ser noticiado, sendo extremamente necessário cumprir à risca a pragmática do trabalho jornalístico, desde a escolha de uma pauta, pesquisa e apuração de uma informação, entrevistas com as fontes, coletas de dados e construção da narrativa que irá transmitir a notícia.

Diante disso, vê-se que o trabalho do jornalista não gira apenas em torno de passar informações adiante, mas na construção das narrativas da contemporaneidade, podendo ir desde uma matéria curta ou, também, nas grandes reportagens, sejam estas em páginas de livros ou em matérias nos Telejornais. O olhar do jornalista, as percepções que ele sente, o entendimento sobre todos os fatos que giram em torno de uma notícia irá impulsionar que a narrativa seja ainda mais condizente com a realidade, tocando a pessoa que irá ver-la.

> "O repórter deve entender o que tem a narrar. E, para entender, precisa sentir. Só então ele ordena o caos. Porque o repórter sente, as reportagens emocionam. Porque ele entende, elas informam. [...] Informação, não custa repetir, é um dado que contém sentido para o leitor. Ou não será informação, mas apenas um dado a mais, perdido" (EUGÊNIO BUCCI, 1996, p.106).

É válido destacar que a Grande Reportagem é um dos gêneros mais nobres do campo jornalístico, pois ela tece uma história do presente que, bem possivelmente, poderá ser utilizada para contar os fatos do passado no futuro. A Grande Reportagem é capaz de colocar o leitor dentro do acontecimento, o convidando a fazer uma viagem no íntimo da história que será contada. Para Medina, a reportagem em profundidade, tida pela autora como "alinear", possui quatro grandes peculiaridades que são o cerne de todo esse destaque e reconhecimento no campo jornalístico, sendo elas: "a ampliação das informações imediatas (notícia)"; o sentido da humanização, "que individualiza um fato social por meio de um perfil representativo"; a "ampliação do fato imediato no seu contexto"; e, por fim, "o rumo da reconstituição histórica" (MEDINA, 1988, p. 72). Diante disso, é evidente o quão é importante o papel da Grande Reportagem dentro do campo jornalístico, uma vez que este formato de se noticiar um fato, é capaz de tecer uma história eloquente, com profundidade do tema, contextualização dos acontecimentos e percalços que giram em torno do fato.

6. BOQUEIRÃO DA ONÇA

O Boqueirão da Onça é um parque nacional brasileiro localizado na Bahia, nos municípios de Campo Formoso, Juazeiro, Umburana, Sobradinho e Sento Sé, às margens do rio São Francisco. Ao lado do parque, foi criada também de uma Área de Proteção Ambiental (APA), com 505 mil hectares. No total, as duas áreas juntas somam 854 mil hectares. A região do parque guarda a maior população de onças-pintadas da Caatinga. Na região também está localizada a maior concentração de sítios arqueológicos do Brasil, totalizando cerca de 3.000 pontos, com inscrições rupestres datadas de 16 mil anos. O Parque Nacional faz parte de um mosaico de unidades de conservação, que inclui uma Área de Proteção Ambiental (APA), onde se localiza a Toca da Boa Vista, a maior caverna do hemisfério sul.

Considerada como uma das áreas prioritárias para conservação da Caatinga, a região do Boqueirão da Onça corresponde a um dos maiores remanescentes do bioma, representando um importante abrigo e zona de reprodução para diversas espécies da fauna e flora da região. Constitui um importante refúgio para grandes mamíferos de topo de cadeia, como as onças parda e pintada. A região também abriga uma enorme diversidade de aves, entre elas a criticamente ameaçada arara-azul-de-lear, o beija-flor-de-gravata-vermelha que tem distribuição extremamente restrita; o pintassilgo-do-nordeste; a jacucaca; o arapaçu-do-nordeste; o bico-virado-da-caatinga; o arapaçu-beija-flor; e o joão-xiquexique (Gyalophylaxhellmayri), espécies endêmicas da região. Outras espécies existentes na área são o tatu-bola, porco-do-mato, queixada e tamanduá-bandeira.

O único bioma exclusivamente brasileiro, a Caatinga é formada principalmente por vegetação xerófila, adaptada às condições de aridez. No entanto, em algumas regiões podem ocorrer vegetação florestal, como em alguns pontos do parque. Essas florestas ajudam na manutenção dos boqueirões, pontos onde há acúmulo de água da chuva e que inclusive são fonte de inspiração ao nome do Parque. Nelas também existem nascentes, até mesmo durante o período da seca. Há também exploração de ferro e manganês, nas proximidades do Boqueirão. No interior, há garimpos de cristais, citrino e ametistas, entre outras pedras.

Com destacada beleza cênica e alto potencial para o ecoturismo, o Parque também protege um conjunto significativo de cavernas, entre elas a Toca da Boa Vista (a maior caverna brasileira em extensão, com 97,3 km) que se interliga com a Toca da Barriguda (com

33 quilômetros de extensão), formando o maior conjunto de cavernas do Hemisfério Sul. A região tem grande importância arqueológica, com diversos sítios rupestres estudados há décadas. As porções de maior altitude abrigam nascentes essenciais para a segurança hídrica da região e de toda a Bacia do São Francisco.

6.1 PROGRAMA AMIGOS DA ONÇA

O Programa Amigos da Onça: Grandes predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga tem como objetivo principal contribuir para a conservação da onça-pintada (Pantheraonca) e da onça-parda (Puma concolor) no Bioma Caatinga, a partir da redução de conflitos entre criadores de animais domésticos e onças, da melhoria na qualidade de vida das famílias afetadas e promoção da mudança na percepção da população local sobre a biodiversidade, contribuindo assim para a sua conservação. O Programa também coleta informações para o estudo da ecologia e biologia destes grandes felinos e suas presas naturais para subsidiar ações de conservação destas espécies.

6.2 CONCEITO EDUCAÇÃO AMBIENTAL

As populações a cada dia vêm modificando o seu modo de ver, pensar e agir diante a sua realidade, assumindo a cada dia uma cultura típica do meio urbano em dissonância com as características naturais em que estão inseridas geograficamente. Tal postura pode ser entendida, inclusive, como uma aculturação da população ribeirinha com as populações e egressos dos centros urbanos. Dessa forma, entender a Educação Ambiental como um elemento primordial da relação da cultura urbana com a cultura ribeirinha.

Definir Educação Ambiental não constitui tarefa fácil, pois em várias abordagens que o tema meio ambiente sustentável sugere, o termo pode assumir conotações polissêmicas. Contudo, uma breve revisão bibliográfica permite-nos localizar a compreensão de Paulo Freire (1996), sobre a dimensão processual da Educação Ambiental:

> Educação Ambiental: Educação Ambiental é um processo de formação e informação permanente no qual os indivíduos são orientados para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais que leva a participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental construindo valores sociais, habilidades, atitudes, competências, experiências e determinações voltadas para a conservação do meio ambiente (Paulo Freire: 1996. p. 26).

Dessa forma, analisar a educação formal das populações ribeirinhas levando em consideração a educação ambiental é fundamental, pois, nos possibilitará o conhecimento da realidade, dimensões e das transformações dos impactos causados por essa nova racionalidade. Uma vez que a educação é concebida como parte de uma estrutura social, política e econômica, e que está presente em nossa sociedade tendo como papel de transformação de si e do mundo.

6.3 PRESERVAÇÃO X ATIVIDADES ECONÔMICAS

Há mais conflitos. A área possui enorme potencial eólico. Há também interesses de mineradoras. Na área, há jazidas de ametista, cuja exploração irregular pode levar a desastres ambientais. A caminho do Boqueirão da Onça se vê as turbinas de geração de energia eólica no topo da serra. Elas fazem parte da Usina Delfina, da empresa Enel Green Power. Ao todo, são 90 turbinas, cada uma com capacidade de gerar 2,1 MW de energia (cada megawatt pode abastecer mil casas). A região é uma das mais importantes do país para a produção de energia eólica.

Abertura de estradas, desmatamento para construção das estruturas da usina, alojamentos para funcionários, explosões para abertura do solo são algumas das ações que podem trazer problemas para a preservação ambiental, de acordo com especialistas. Além do barulho, que pode incomodar os animais, há a rotação das turbinas, cujo impacto na rota de voo das aves ainda não foi mensurado.

7. METODOLOGIA

Inicialmente, para obtenção de informações para a elaboração do projeto houve a utilização da Pesquisa Bibliográfica. Essa Pesquisa serviu como base para primeira captação dos conteúdos sobre o tema e assuntos relacionados ao projeto. De acordo com Antônio Carlos Gil (1999) este tipo de pesquisa é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A metodologia de pesquisa, Entrevista, foi de fundamental importância em todo o processo, para aquisição de informações e conteúdo de estudiosos e especialistas na área. A Entrevista por Pautas que, segundo o mesmo autor (GIL,1999), se guia por uma relação de pontos importantes que serão explorados no decorrer da entrevista, foi muito relevante para a obtenção de informações a respeito das atividades e projetos desenvolvidos por crianças, adolescentes da Fundhas.

O foco deste projeto é apresentar as riquezas naturais eminerais que o município de Sento Sé possui e entender o lado das pessoas que habitam as comunidades tradicionais como aqueles que defendem a preservação de todo o Parna Boqueirão da Onça. Neste sentido, a metodologia envolve entrevistas com pessoas que tiveram experiências ligadas diretamente ao Parque Nacional Boqueirão da Onça. Contudo, como bem qualificou Lage (2001), “a entrevista é o procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo. É uma expansão da consulta às fontes, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e a reconstituição de fatos”.

8. RELATO SOBRE O PRODUTO E/OS PROCESSOS

Ao iniciar o desenvolvimento da pesquisa, percebi a amplitude e abrangência do tema escolhido, mas vi o medo e receios de moradores ao ser abordados para dar entrevista. Em contato com entrevistados, a grande-reportagem acabou se constituindo numa técnica de pesquisa denominada de “snowball” ou “snowballsampling” (“Bola de Neve”), como é conhecida nos meios acadêmicos no Brasil. O relato acima interessa para mostrar que essa não é um tipo de pesquisa que se possa fazer sem um vínculo, sem certo envolvimento com o cotidiano dos entrevistados. Tive uma grande ajuda de Mariluze Amaral, moradora do povoado de Brejo da Brásida onde me auxiliou do início ao fim do meu trabalho.

No primeiro semestre de 2022, durante a disciplina TCC I, tinha em mente a produção de um documentário e que se manteve no TCC 2. Mas, no meio do caminho, as coisas tomaram outro rumo. Pela falta de acessos os equipamentos de gravações e de transportes adequados para subir as serras do Boqueirão, tive que optar pela grande-reportagem escrita. Informei ao professor Emanuel Andrade, sobre a decisão que havia tomado em produzir outro produto. Ao apresentar a proposta da long-form para o professor, o mesmo prontamente considerou viável a realização do trabalho, e o próximo passo foi decidir os encaminhamentos que seriam dados de acordo com a escolha.

A possibilidade de contar esta história em uma espécie de mosaico, composto por várias vozes, que revelam com propriedade a vida da onça na cantiga e os conflitos existentes foram materializados na estrutura dos tópicos que cada matéria iria abordar, finalizando este primeiro momento que foi visitado por dúvidas, ansiedade e preocupação.A partir desse momento, as tarefas seguintes foram fazer o levantamento bibliográfico, identificar os possíveis entrevistados, onde conseguir imagens antigas, dados, para então desenvolver o cronograma de atividades. O trabalho começou a fluir muito bem quando entrevistas foram realizadas com as pessoas que convivem e partilham do Parque.

Um pré-roteiro foi elaborado antes das entrevistas com o intuito de ter uma direção, um encaminhamento e evitar um modo aleatório de perguntas. Porém, no decorrer dos questionamentos, sentia-se que ele não seria utilizado na íntegra, devido às surpresas que apareciam durante a conversa. No entanto, mantive algumas ideias do roteiro inicial, e outras precisaram ser reescritas durante a produção. O local para a gravação de cada entrevista se

deu a partir da escolha de um lugar confortável para cada entrevistado, indo desde o local de trabalho até a sala de estar da casa da fonte. O estilo conduzidodurante as entrevistas foi pensado em ser o mais sereno, respeitoso e humanizado possível, fazendo com que a conversa com o entrevistado fosse algo leve e que fluísse bem, permitindo que a fonte ficasse mais confortável em falar sobre o tema.

8.1 PLANEJAMENTO DO “WEBSITE”

Para a realização do objetivo deste trabalho de conclusão de curso, o conteúdo produzido foi dividido em diferentes categorias. O intuito era organizar todos os dados de forma a construir um melhor entendimento e navegação do público final. Para a construção do “website” foi utilizada a plataforma “Wordpress”, onde comprei a hospedagem e domínio para manter o site on-line. O layout foi pensado para a fácil visualização/navegação e ao mesmo tempo visando manter uma linha rígida de organização e harmonia. A parte superior é tomada pelo título do projeto junto a um menu para navegação. A utilização das cores preto e branco remetente ao jornal impresso. Elas foram usadas por conta do bom contraste que têm entre si. O branco foi utilizado por sua neutralidade, característica presente no jornalismo. O preto foi usado de forma a destacar o branco, mantendo assim um bom contraste e facilitando a visualização e a leitura. Já o laranja foi para deixar o ambiente vibrante e cheio de energia, pois retrata ânimo e a criatividade. As fontes usadas no projeto foram: “Arial” e “Helvetica”. Elas possuem elegância e ainda trazem a sensação de formalidade. A facilidade para a leitura também foi um dos motivos da escolha delas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o desafio vivido, o gosto pela grande reportagem aumentou ainda mais. O repórter continua a caminhada com o conselho dado por Ricardo Kotscho em A prática da reportagem: “Não basta a paixão. A responsabilidade de quem parte para uma grande reportagem é também muito grande para o profissional. É um momento em que você não pode errar, não tem o direito do fracasso. A única maneira de diminuir os riscos é se calçar bem, antes”. De fato, se fazer jornalismo no dia a dia já é um grande desafio, visto todas as dificuldades que a classe jornalista enfrenta, fazer jornalismo no interior e em plena pandemia não foi nada fácil. Mas sabendo do importante papel do jornalismo dentro de uma sociedade, os muros vão sendo quebrados com a vontade de informar, de ir adiante e de dar visibilidade a locais e realidades paralelas que não são retratados pela grande mídia.

Durante a produção desta grande reportagem as discrepâncias entre jornalismo local e jornalismo tradicional, o da grande mídia, antes lidas e escritas por mim, foram ganhando forma na prática. Informações escondidas, dados rebuscados, narrativas espalhadas. Elementos que pareciam um quebra-cabeça e foram montados com a grande reportagem que seguiu seu rumo próprio dentro de uma cidade pequena, mas com enorme riqueza em detalhes e informações. E foi justamente essa quantidade de informações, aliado ao fato de a cidade só ter um veículo de impressa que é meu Blog, o Sento Sé Notícias. O texto e roteiro foram produzidos de maneira que passassem as informações com linguagem simples, com uma narrativa que tem o objetivo de gerar sensação de pertencimento àquela realidade e local, buscando assim, assegurar que o leitor se sinta convidado e instigado a acompanhar toda a grande reportagem.

Por fim, compreender que a mudança é possível e que a comunicação pode, sim, estar a serviço da vida. Sem dúvidas muito foi acrescentado ao meu exercício e desempenho da pratica do “exercer jornalístico”. A cada aula, a cada grade curricular, a cada disciplina, a cada imprevistos, a cada apuração, a cada seminário, fóruns, palestras, congressos e debates e, a cada mudança de rumo percebi a realidade pulsante, desafiadora e determinante no desempenhar do ofício. Trago comigo elementos norteadores que me ajudaram, e que continuarei a explorá-los todos os aprendizados que obtive com os meus professores e colegas

do Curso Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo em Multimeios da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus Juazeiro.

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	**Semestre 2022.2**				
	Ago	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**
Planejamento da pesquisa	X				
Revisão bibliográfica	X				
Pesquisa	X	X	X		
Entrevistas		X	X	X	
Decupagem			X	X	
Edição				X	
Entrega final					X
Apresentação					X

REFERÊNCIAS

Área de conservação da Caatinga revela maior concentração de sítios arqueológicos do Brasil, Terra, 2018. Disponível em: https://www.terra.com.br/amp/noticias/brasil/area-de-conservacao-da-caatinga-revela-maior-concentracao-de-sitios-arqueologicos-do-brasil,9a8ab1f804a9e0e6770c43528e26f274gwno124l.html. Acesso em: 20, março de 2022.

ASSIS, F. (2010). **Fundamentos para a compreensão do gênero jornalístico**. ALCEU. PUC-RJ- v. 11 - n.21 - p. 16 a 33.

BUCCI, Eugênio. **A Imprensa e o Dever da Liberdade**. Editora Contexto 2011

CALHEIROS, C**. Boqueirão da Onça: o parque que virou mosaico.** O Eco Reportagens. Disponível em: Acesso em: 27 de abril de 2022.

CASTELLETTI, C.H.M.; SANTOS, A.M.M.; TABARELLI, M.; SILVA, M.C.S.; 2003. **Quanto ainda resta da caatinga? Uma estimativa prelimina**r. In: Leal, I.R.; Tabarelli, M.; Silva, J.M.C.; (Orgs.) Ecologia e Conservação da Caatinga. Ed. Universitária, UFPE, 2004.

Equipe de Combate ao incêndio do Parque Boqueirão da Onça em Sento Sé é ampliada, local é de difícil acesso. RedeGN, 2018. Disponível em: https://www.redegn.com.br/?sessao=noticia&cod_noticia=107277. Acesso em: 10, fevereiro de 2022.

FELIX, Fernanda.Conheça os 8 Tipos de Entrevista. **Academia do Jornalita.** Disponível em: https://academiadojornalista.com.br/producao-de-texto-jornalistico/tipos-de-entrevista/. Acesso em: 15 nov. 2021.

GIULIETTI, A.M. et al. **Diagnóstico da vegetação nativa do bioma da caatinga In**. Silva, J.M.C.; Tabarelli, M.; da Fonseca, M.T.; Lins, L.V. (Orgs) Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. Brasilia: MMA-UFPE; Brasília, DF, 2003, p.47-90. 2003.

GADOTTI, M (org.) **Paulo Freire, uma bibliografia**. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, UNESCO. 1996.

KESTERING, Celito. **Patrimônio Arqueológico de Sento-Sé BA**. São Raimundo Nonato, PI: UNIVASF, 2014.

LAGE, Nilson. **Teoria e Técnica de Reportagem, entrevista e pesquisa jornalística**. Disponível em <http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2017/10/A-reportagem.pdf>. Acessoemnovembro 2021.

LIMA, Aurilene Rodrigues. **Comunicação de Conflitos: Enunciados de Caatingueiros Atravessados por Outros Mundos**. Dissertação (Doutorado). Universidade de São Paulo – USP, 2020.

LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas ampliadas**: o livro reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Barueri: Manole, 2004.

LEAL, I. R. et al. **Mudando o curso da conservação da biodiversidade na Caatinga do Nordeste do Brasil**. Megadiversidade, v. 1, n.1, p. 139-146, 2005.

LOBATO, José Augusto Mendes**. Jornalismo e narratividade em sintonia: um percurso teórico-conceitual pelos elementos da grande reportagem. Estudos em Jornalismo e Mídia.** V. 13 - N. 2. Dezembro de 2016.

MALHOTRA, N. K. Marketing research: an applied orientation. New Jersey: Prentice-Hall, 1993. In - **A Utilização de Pesquisas Exploratórias na Área de Marketing** – Révillion. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rimar/article/view/26692/14330>. Acesso novembro 2021.

MALTA, Ana Teresa Alves. JORGE, Thais de Mendonça. **Proximidade e afastamento: Reflexões sobre técnicas de entrevista em tempos de internet**. Disponível em <https://www3.faac.unesp.br/leiturasdojornalismo/index.php/leiturasdojornalismo/article/view/109>. Acesso em novembro 2021.

MAIA, G.N. **Caatinga: árvores e arbustos e suas utilidades**. São Paulo, D & Z Computação Gráfica e Editora,2004.

MEDINA, Cremilda. **A arte de tecer o presente – narrativas do cotidiano**. São Paulo, Summus, 2003.

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia: métodos de reportagem na imprensa**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

QUEIROZ, L.P.; CONCEICAO, A. & GIULIETTI, A.M. **Nordeste Semi-árido: caracterização geral e lista das fanerógamas**. In: Giulietti, A.M. & Queiroz, L.P. (orgs.). Instituto do Milênio do Semi-árido: diversidade e caracterização das fanerógamas do semi-árido brasileiro. Vol. 1. APNE, Recife. Pp. 15-364. 2006.

Reportagem mostra **riqueza natural do Boqueirão da Onça**. Programa “Globo Reporter”; Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/3829807/. Exibido em 13/12/2014.

SANTOS, Fabíola Moura Reis**. O sertão que a TV não vê: o Jornalismo Contextualizado com o Semiárido Brasileiro**. Teresina: EDUFPI, 2018.

ANEXOS

Segue os termos de três fontes entrevistadas. Ainda faltam dois documentos do termo de concessão das entrevistas, Ananinas Galo e Mariluze Amaral, mas até o dia da defesa já estarei com os termos em mãos e após os ajustes solicitados pela banca irei anexar aqui

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM

Eu, Jacqueline Oliveira Amorim, portador(a) do CPF_____, AUTORIZO a utilizar a minha imagem, em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e voz, capturados para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante GABRIEL FILLIPH RODRIGUES BARROS, do curso JORNALISMO EM MULTIMEIOS da Universidade do Estado da Bahia, campus III, Juazeiro (BA), orientado pela professor EMANUEL ANDRADE. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, bem como na exibição em congressos, exposições, prêmios acadêmicos e outros similares.

Por meio desta autorização ora concedida, autorizo ainda a realizar nas imagens e sons captados, cortes, reduções e edições. Esta autorização não gera e não gerará no futuro e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre o(a) cedente e a Universidade.

Juazeiro, 17 de Novembro de 2022

Jacqueline Oliveira Amorim

Arqueóloga

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM

Eu, Claudia Bueno de Campos, portador(a) do CPF_____, AUTORIZO a utilizar a minha imagem, em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e voz, capturados para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante GABRIEL FILLIPH RODRIGUES BARROS, do curso JORNALISMO EM MULTIMEIOS da Universidade do Estado da Bahia, campus III, Juazeiro (BA), orientado pela professor EMANUEL ANDRADE. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, bem como na exibição em congressos, exposições, prêmios acadêmicos e outros similares.

Por meio desta autorização ora concedida, autorizo ainda a realizar nas imagens e sons captados, cortes, reduções e edições. Esta autorização não gera e não gerará no futuro e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre o(a) cedente e a Universidade.

Juazeiro, 9 de Novembro de 2022

CLAUDIA BUENO DE CAMPOS
Chefe do NGI ICMBio Juazeiro

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM

Eu, DAIANA JERONIMO POLLI, portadora do CPF: 455.853.518-00, AUTORIZO a utilizar a minha imagem, em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e voz, capturados para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante Gabriel Filliph Rodrigues Barros, do curso JORNALISMO EM MULTIMEIOS da Universidade do Estado da Bahia, campus III, Juazeiro, orientado pela professor Emanuel Andrade. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, bem como na exibição em congressos, exposições, prêmios acadêmicos e outros similares.

Por meio desta autorização ora concedida, autorizo ainda a realizar nas imagens e sons captados, cortes, reduções e edições. Esta autorização não gera e não gerará no futuro e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre o(a) cedente e a Universidade.

Juazeiro, 02 de Novembro de 2022

Daiana J. Polli

_____

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM,VOZ E SOM

Eu,MARILUZE OLIVEIRA AMARAL portador(a) do CPF 158 DJ6 675 04,AUTORIZO a utilizar a minha imagem, em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e voz, capturados para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante GABRIEL FILLIPH RODRIGUES BARROS,do curso JORNALISMO EM MULTIMEIOS da Universidade do Estado da Bahia,campus III, Juazeiro (BA), orientado pela professor EMANUEL ANDRADE. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, bem como na exibição em congressos, exposições, prêmios acadêmicos e outros similares.

Por meio desta autorização ora concedida, autorizo ainda a realizar nas imagens e sons captados,cortes, reduções e edições. Esta autorização não gera e não gerará no futuro e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações trabalhistas,securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregaticia,entre o(a) cedente e a Universidade.

Sento Sé,15 de Setembro de 2022

Digitalizado com CamScanner